



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**RITA DE CASSIA VIEIRA LIMA ROCHA**

**HOSTEL 23.57:** Adaptação de exemplar arquitetônico eclético em Teresina - PI

**TERESINA**

**2022**

RITA DE CASSIA VIEIRA LIMA ROCHA

**HOSTEL 23.57:** Adaptação de exemplar arquitetônico eclético em Teresina - PI

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do grau no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo.

TERESINA

2022

RITA DE CASSIA VIEIRA LIMA ROCHA

**HOSTEL 23.57:** Adaptação de exemplar arquitetônico eclético em Teresina - PI

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do grau no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Teresina, 13 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neuza Brito de Arêa Leão Melo

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amanda Cavalcante Moreira

---

Maria Carvalho Pinto

Dedico este trabalho à minha família, e a todos  
que sempre me incentivaram.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, pelo amor e incentivo que me deram durante toda a minha vida.

Agradeço à minha mãe, por ter sido a melhor do mundo e a minha fortaleza, e ao meu pai, por ter me ensinado que o céu é o limite.

Aos meus avós paternos, Maria e Bento, por terem me guiado desde sempre.

Aos meus avós maternos, Judite (*in memoriam*) e Will, que mesmo de longe se fizeram presentes.

À minha tia Nene, que foi uma mãe para mim.

À minhas amigas, Maria Rita e Virginia, pela amizade e apoio nos momentos de surto.

À Tata, que me apoiou e me deu suporte em vários momentos.

À minha orientadora, Neuza Melo, pelo apoio e incentivo na elaboração desse trabalho, sem a senhora esse trabalho não seria possível.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a elaboração desse trabalho. Muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho trata-se da adaptação da última edificação eclética com função residencial da Avenida Frei Serafim em um hostel. O principal objetivo com essa adaptação é propor uma nova vivência da população com um bem que se tornou relevante para a cidade de Teresina, e que acompanhou silenciosamente a evolução da cidade, guardando as marcas de quase 100 anos de história. O projeto apresentado ao longo desse trabalho buscou respeitar as características arquitetônicas marcantes desse exemplar eclético, visando estimular o interesse em conhecer e preservar o Patrimônio Cultural Edificado, além de incentivar o turismo local. Para tanto foram realizados estudos sobre a história do local e sobre a arquitetura eclética produzida em Teresina entre os séculos XIX e XX, de forma a compreender e encontrar as melhores soluções para essa proposta.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Adaptação, Patrimônio Cultural Edificado, Hostel, Teresina.

## **ABSTRACT**

This research is about the adaptation of the last eclectic building with residential function located in Frei Serafim avenue into a hostel. The main concern of the adaptation is to offer a new experience to the citizens using a building that became relevant to Teresina, and silently accompanied the city evolution, keeping the traits of 100 years of history. The Project presented along this work looked for respecting the striking architectural features of this eclectic exemplary, aiming stimulating the interest in experiencing and protection of the Cultural Heritage, and to encourage local tourism. Therefore, researches about the history and the eclectic architecture made in Teresina during the XIX and XX century were important to understand and find the best solutions for this purpose.

**Key-words:** Architecture, Adaptation, Cultural Heritage, Hostel, Teresina.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Teatro Municipal.....	22
Figura 02	– Teatro Municipal .....	22
Figura 03	– Evolução da Planta Baixa .....	23
Figura 04	– Residência Eclética em Estudo .....	24
Figura 05	– Mapa de Quarteira .....	25
Figura 06	– Fachada do Hostel Conii .....	26
Figura 07	– Hostel Conii Antes e Depois .....	27
Figura 08	– Hostel Conii Antes e Depois .....	27
Figura 09	– Interior Hostel Conii.....	27
Figura 10	– Petrópolis .....	28
Figura 11	– Hotel Solar do Império .....	29
Figura 12	– Casarão .....	29
Figura 13	– Parnaíba .....	30
Figura 14	– Delta do Parnaíba .....	31
Figura 15	– Hotel Casa de Santo Antônio .....	32
Figura 16	– Localização .....	34



Figura 17 – Forro em Gesso .....	35
Figura 18 – Forro em Gesso .....	35
Figura 19 – Quarto .....	36
Figura 20 – Identidade Visual .....	36
Figura 21 – Ladrilho Hidráulico .....	36
Figura 22 – Brises .....	36
Figura 23 – Jardim Existente .....	39
Figura 24 – Forro Decorado.....	40
Figura 25 – Porcelanato .....	41
Figura 26 – Porcelanato .....	41
Figura 27 – Revestimento Banheiro .....	41
Figura 28 – Esquadrias .....	42
Figura 29 – Esquadrias .....	42
Figura 30 – Porta de Alumínio .....	42
Figura 31 – Granito .....	43
Figura 32 – Granito .....	43
Figura 33 – Peças Sanitárias .....	43
Figura 34 – Peças Sanitárias .....	43

Figura 35 – Barra de Apoio ..... 44

## **LISTAS DE SIGLAS**

**ABIH** – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

**CIAM** – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

**FBAJ** – Federação Brasileira de Albergues da Juventude

**ICOMOS** – Conselho Internacional para os Monumentos e Sítios

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional

**PDOT** – Plano Diretor de Teresina

**SEMDEC** – Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo

**SPHAN** – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	3
2	JUSTIFICATIVA.....	6
3	METODOLOGIA .....	7
4	REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
4.1	CIDADE .....	8
4.2	ARQUITETURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA.....	9
4.3	PATRIMÔNIO CULTURAL .....	10
4.3.1	TEORIAS DO RESTAURO .....	14
4.4	HOSTEL .....	19
5	ECLETISMO E HISTÓRIA DO BEM.....	21
6	ESTUDO DE CASO .....	25
6.1	HOSTEL CONII EM QUARTEIRA, PORTUGAL.....	25
6.2	HOTEL SOLAR DO IMPÉRIO EM PETRÓPOLIS, BRASIL.....	28
6.3	HOTEL CASA DE SANTO ANTÔNIO EM PARNAÍBA, BRASIL .....	30
7	PROPOSTA .....	33
7.1	IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM.....	33
7.2	LOCALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO .....	33
7.3	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS .....	34
7.4	DIAGNÓSTICO .....	35
7.5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	36
7.5.1	MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO.....	37
7.6	ESPECIFICAÇÕES.....	40
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
	REFERÊNCIAS .....	47

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, e apresenta como tema Hostel 23.57: Uma proposta de adaptação em exemplar arquitetônico eclético em Teresina - PI. A importância da preservação do Patrimônio Cultural se deu pela necessidade de preservar a cultura local, seja pela a preservação do patrimônio material ou imaterial, e esse trabalho destaca a preservação do patrimônio material, tendo em vista a edificação escolhida que corresponde ao objeto de intervenção do presente trabalho.

A escolha do tema decorreu do desejo de contribuir para a preservação da memória de Teresina, através da intervenção no Patrimônio Cultural Edificado. Para tanto foi escolhida a última residência que permanece com a finalidade de moradia na Avenida Frei Serafim.

Para isso foi necessário estudar sobre a arquitetura eclética produzida em Teresina, assim como entender sobre a preservação do Patrimônio Cultural Edificado, tendo em vista que o objeto é uma residência que não foi reconhecida oficialmente como Patrimônio Cultural, mas possui uma relevância significativa para a arquitetura da cidade.

Bens patrimoniais são relevantes ao se pensar no contexto da cidade, pois são essenciais na construção da herança cultural. Esses bens patrimoniais podem ser dos mais variados elementos, como obras artísticas e literárias, costumes e crenças, e dentre eles a Arquitetura é uma peça importante para entender a história de determinado lugar.

Contudo, nos dias de hoje é observado que muitas vezes os centros históricos são descaracterizados para dar espaço ao comércio e outros serviços, assim como para vias, e a intervenção no Patrimônio Cultural Edificado pode contribuir para a permanência da memória do espaço urbano.

Tais descaracterizações podem ser observadas no centro de Teresina, bairro que abriga muitas edificações de relevância histórica para a região, fato que ocorreu em virtude do centro ser um dos bairros mais antigos da cidade, e que, por muito tempo, abrigou a elite teresinense. Nos arredores do bairro central foi possível identificar vários imóveis cuja arquitetura possui amplo destaque para a memória da cidade, e muitos possuem características do ecletismo, estilo bastante difundido entre os séculos XIX e XX.

As pesquisas iniciais apontam que a habitação em estudo foi construída por volta do século XX, e é um exemplar eclético com importante relevância para a cidade de Teresina. A edificação está situada na Avenida Frei Serafim, e atualmente encontra-se parcialmente desabitada, e por não existir um uso constate da edificação pela família, a manutenção da

mesma acaba se tornando precária, o que pode vir a gerar consequências para a estrutura, além de não valorizar a estética da casa que a torna tão significativa na avenida em meio a tantas outras edificações.

O estudo sobre a história da moradia e seu respectivo estilo arquitetônico foi essencial na elaboração deste trabalho, auxiliou no desenvolvimento do mesmo e na elaboração da proposta de hostel. O intuito foi intervir o mínimo possível na edificação já existente, com o objetivo de valorizar a relevância arquitetônica que a edificação possui, sem descaracterizar a mesma.

Por conseguinte tem-se como objetivo geral deste trabalho a elaboração do projeto arquitetônico de um hostel em exemplar eclético. A proposta visa uma intervenção no Patrimônio Cultural Edificado de Teresina, com o intuito de contribuir para a preservação da edificação, assim como para a memória da cidade. Para isso, foi essencial analisar as legislações que embasassem esse projeto, realizar levantamentos diversos, como levantamento métrico, patológico, entre outros; Conhecer os conceitos norteadores que envolvem a intervenção no Patrimônio Cultural edificado, assim como os conceitos de hostel; Conhecer as necessidades de um hostel para a cidade de Teresina e investigar casos semelhantes, com vistas a melhor entender acerca do tema.

Dessa forma foi questionado de que forma a intervenção no Patrimônio Cultural Edificado poderia contribuir para a preservação da residência em estudo e para o Patrimônio Cultural da cidade de Teresina.

À luz de pesquisas em diversos livros e artigos, foi analisado que as intervenções realizadas em bens patrimoniais contribuem para a permanência da edificação, e, no caso de um novo uso, permite que outras pessoas utilizem aquele espaço, de modo a ressignificar aquela edificação.

Portanto, com o intuito de contribuir para a permanência da memória de Teresina foi elaborada uma proposta de hostel, nomeada como Hostel 23.57, para o objeto de intervenção. Para essa proposta foi necessário estudar a evolução das tipologias de hospedagem, a fim de compreender como surgiram os hostels e quais são as principais características dessa hospedagem.

Ao longo desta pesquisa foram apresentadas diversas etapas que foram primordiais para a elaboração desta pesquisa e subsequente projeto arquitetônico. Assim, o trabalho foi composto da seguinte forma: 1 Introdução, contendo elementos norteadores, tema, objetivos, problemática entre outros; 2 Justificativa, etapa em que foi apresentada a justificativa para a escolha do tema; 3 Metodologia, onde foi abordada as metodologias utilizadas para embasar a pesquisa; 4 Referencial Teórico, em que foram realizadas diversas pesquisas acerca de cidade,

arquitetura, patrimônio cultural, teorias do restauro e hostel, temas pertinentes a esta pesquisa; 5 Eclétismo e história do bem, que trata sobre o surgimento e difusão do eclétismo, bem como a história da edificação; 6 Estudos de caso, que foi a análise de casos semelhantes ao que foi proposto nesse projeto; 7 Memorial justificativo e descritivo, onde foi abordado a proposta de intervenção realizada; 8 Considerações finais, etapa em que foi feito um apanhado geral sobre o trabalho realizado.

## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste trabalho, que é a intervenção no Patrimônio Cultural Edificado: Uma proposta de Hostel em exemplar arquitetônico eclético, foi motivada mediante a observação da vontade de propor um serviço de hospedagem não apenas diferente e atual, mas também voltado para a intervenção na edificação em estudo, como modo de ressignificar aquele espaço e de promover o aproveitamento comunitário dos seus serviços, ilustrado pela vivência daquele local.

De acordo com dados da Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – Semdec (2019), a cidade de Teresina possui um turismo majoritariamente executivo, caracterizado por visitas rápidas, e por turistas voltados a visitar outros destinos no Piauí. Levando esse fato em consideração, a presente pesquisa busca contribuir para Teresina com uma proposta inovadora à medida que auxilia na preservação da edificação detentora de características que a tornam relevante para a arquitetura local, embora não seja reconhecida oficialmente como patrimônio.

Sob a óptica de pesquisas e de leituras bibliográficas, percebeu-se o ínfimo reconhecimento do turismo teresinense, apesar de abrigar o principal aeroporto do estado, assim, os turistas que desejam visitar outras localidades fazem parada na capital. Ademais, devemos considerar que a urbe recebe uma fração considerável de pessoas para a realização de concursos públicos e/ou para viagens motivadas por atividades laborais. Diante disso, o hostel é uma opção para turistas, estudantes e jovens executivos, em razão do aspecto econômico dessa hospedagem ainda não difundida em Teresina, de acordo com dados do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Piauí, o senhor Carlos Uchôa.

A escolha da residência em estudo para a proposta de hostel foi uma maneira de contribuir com a preservação da mesma, tendo em vista que é uma casa eclética cuja arquitetura possui destaque para a cidade. Tal estilo arquitetônico foi bastante difundido na região, mas, com a urbanização, muitas edificações foram descaracterizadas ou demolidas para dar espaço a novos serviços, principalmente estacionamentos.



### 3 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa é a parte do trabalho que tem o intuito de explicar os mecanismos utilizados para a coleta de dados que auxiliem na compreensão do tema abordado, e de apresentar como a análise feita desses estudos serão utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

A bibliografia utilizada para coletar informações pôde ser encontrada em livros, artigos, matérias de jornal, monografias, entre outras. O objetivo de realizar essa revisão bibliográfica foi poder relacionar as informações encontradas nessas fontes com o tema que versa a pesquisa. Esses estudos auxiliaram na compreensão dos assuntos relacionados à intervenção no Patrimônio Cultural Edificado, que é o tema principal desse trabalho, e a proposta de hostel no exemplar arquitetônico eclético.

Além do conhecimento bibliográfico também é necessário analisar estudos de casos semelhantes, com o fito de saber como projetos similares estão sendo realizados. Os estudos em voga contribuem para assimilar os aspectos que devem ser considerados ao se planejar um projeto, visto que são analisados casos reais, com o objetivo de limitar os erros. Este método é caracterizado pelo estudo detalhado, que fornece conhecimentos profundos. (EISENHARDT, 1989; YIN, 2009).

Outro aspecto considerável ao se projetar é realizar levantamentos fotográficos, métricos e patológicos, com o intuito de entender o estado que a edificação em estudo se encontra. Esses levantamentos auxiliam na elaboração do projeto, tanto da parte escrita como a elaboração das plantas técnicas. Como este estudo trata de uma edificação já existente é imprescindível estudar a planta baixa existente, e conhecer os materiais e revestimentos que foram utilizados, assim como entender o entorno em que a edificação se encontra.

Como o objeto de estudo é uma edificação já existente é primordial entender o estilo arquitetônico da residência, além de compreender qual a importância do estilo em questão para a cidade, e de que forma essa arquitetura se relaciona com o entorno.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a estruturação do trabalho é necessário compreender e discutir conceitos que permeiam o tema dessa pesquisa. O referencial teórico tem o objetivo de nortear o trabalho, e isso acontece através do estudo de bibliografias publicadas, sejam em livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, periódicos, entre outros. O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003).

### 4.1 CIDADE

O tema da pesquisa é intervenção no Patrimônio Cultural Edificado, logo, faz-se necessário estudar bibliografias sobre conteúdos que englobam o assunto discutido, ou seja, todos os conceitos norteadores desse trabalho. O patrimônio aqui discutido está inserido no contexto urbano, portanto, um dos primeiros temas analisados será cidade, entender o que os autores compreendem desse conceito. Em seguida, é fundamental discorrer sobre o que é Patrimônio, e tratando de bens materiais ou imateriais, absorvendo o que a Arquitetura representa para a cidade. Por fim, entender o que é hostel, que é a proposta de intervenção a ser explorada.

Segundo Louis Wirth (1938, p. 8) uma cidade é “um espaço relativamente grande, denso e permanente, de indivíduos socialmente heterogêneos”. Já Lewis Mumford (1961, p. 3-4) diz que cidade é “o ponto de concentração máximo de poder e cultura da civilização”. Com esses conceitos pode-se perceber que a definição de cidade é bastante ampla, pois a urbe diz respeito a tudo que está contida dentro da mesma, ou seja, a história, a arquitetura, os serviços, entre outros.

Para Aldo Rossi (1966), a cidade é como um organismo que cresce sobre si mesmo, e adquire consciência e memória. A compreensão do que é cidade está interligada a vários conceitos, e ele tenta entender todas essas concepções que abarcam a urbe, discorrendo sobre os pontos de vista e problemas que envolvem as mesmas, como os problemas políticos e sociais, entre outros.

A cidade é um espaço com limites físicos (materiais ou simbólicos) e um registro das ações humanas que permanecem no tempo, e essas ações podem ser contempladas através da materialidade, como por exemplo, por meio das construções, da paisagem urbana, da

preservação do patrimônio construído e muitos outros exemplos (KOSTOF, 1993, apud BITTENCOURT; DALMOLIN, 2015).

A história de uma cidade é análoga a um quebra cabeça com várias peças importantes que remetem às lembranças desses lugares, e a arquitetura é um desses fragmentos, que conta a história do passado, presente e nos norteia para o futuro. A preservação do Patrimônio Cultural torna-se, portanto, um meio de perpetuar a memória de uma região.

Portanto, em razão da ligação entre a cidade e suas características com a forma como os seres humanos se relacionam com aquele espaço físico tem-se como objetivo desse trabalho conectar as pessoas à cidade de Teresina, fazendo uma ligação entre o passado e o presente através da intervenção no Patrimônio Cultural Edificado.

## **4.2 ARQUITETURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA**

Outro ponto de destaque para a realização desse trabalho é compreender a relação entre arquitetura, identidade e memória, temas que já foram citados ao se explicar o conceito de cidade, uma vez que a cidade e seus componentes influenciam na forma como cada indivíduo vai se identificar dentro do espaço e, conseqüentemente, as memórias que podem ser criadas.

Arquitetura é ciência e também arte, é uma prática que acompanha a vida humana desde o início da civilização, visto que os seres humanos sempre tiveram a necessidade de ter um abrigo, de contar com um espaço para se proteger. E ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da sociedade, esse conceito tornou-se mais abrangente, não existindo somente a precisão de abrigo, mas também a ter a necessidade de um espaço para celebrações, cultos, entretenimento, entre outros. Lúcio Costa (1952, p.5) atribuiu a seguinte definição para Arquitetura:

Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica [...].

Para Carlos Lemos (1989) a Arquitetura é dividida em três grandes grupos: aquelas levantadas sob um critério artístico; as erguidas sem um desejo específico de fazer arte; e por fim aquelas nascidas do acaso. Uma das formas de compreender o conceito de Arquitetura é

criada uma ordem cronológica na qual esclarece como era a Arquitetura em diferentes épocas. Além disso, discorre sobre como o termo é comumente vinculado à palavra beleza, e como esse conceito é subjetivo, pois depende do ponto de vista do profissional e também dos críticos.

Dentre os conceitos abordados é compreendido que a Arquitetura contribui para a manifestação do delineamento de uma região, e conseqüentemente auxilia de forma efetiva para a criação da identidade cultural e da memória citadina através dos elementos espaciais criados. Segundo Franzen, Oliveira e Reichert (2017) a identidade cultural é compreendida através da materialização, e ocorre a partir do momento em que o ser humano entende o seu entorno.

A identidade cultural e memória de uma cidade podem ser descritas através dos mais variados meios, e no caso da Arquitetura as edificações são responsáveis por contar a história e também expor a relação entre a cidade e os seus habitantes. Os materiais, técnicas, padrões estéticos entre outros solidificam a criação das lembranças dos indivíduos que se relacionam com aquele espaço (MAZIVIERO, 2008).

Segundo Pelegrine (2006), os termos identidade e memória dispõem uma correlação com Patrimônio Cultural, visto que são peças fundamentais para a conservação do mesmo, pois a salvaguarda de um bem, seja material, imaterial, construído ou natural, depende do sentido que o mesmo transmite para a população de uma região, e a preservação do patrimônio é primordial para a perpetuação da história de uma cidade e sua civilização.

### **4.3 PATRIMÔNIO CULTURAL**

Para maior compreensão em torno da intervenção que é proposta nesse trabalho o termo Patrimônio Cultural é relevante, pois a edificação escolhida faz parte do Patrimônio Cultural Edificado da cidade de Teresina, e, portanto faz-se necessário o estudo de temas que contemplam o bem em estudo.

Neste capítulo será explicado o significado de Patrimônio, tendo em vista que períodos na história foram responsáveis por trazer o debate em torno dos termos Patrimônio, Patrimônio Histórico, Patrimônio Cultural, Monumento e Monumento Histórico. Para a melhor compreensão em torno deste assunto foi necessário um estudo aprofundado desse termo ao longo dos séculos.

Patrimônio é o conjunto de todos os bens que contribuem para a herança cultural de um lugar ou civilização, e sua preservação contribui para manter viva a memória de um território, e de uma sociedade. Segundo a Constituição Federal Patrimônio Cultural são “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Choay (1992) explica que o conceito de patrimônio é modificado ao longo do tempo, pois a sociedade está sempre em transformação, com isso o primeiro conceito a ser retratado é o de Monumento, que foi o primeiro termo relacionado a patrimônio que surgiu. Para isso é preciso voltar alguns anos atrás, mais especificamente para a antiguidade Greco Romana. Dois fatores foram fundamentais para o surgimento do termo Monumento, o primeiro deles é a ideia de apropriação, já que outras civilizações admiravam as produções gregas, “[...] fragmentos de arquitetura ou de escultura, objetos do artesanato grego [...]”, e essas civilizações utilizavam esses fragmentos para relembrem os momentos de glória. O segundo foi o valor estético atribuído às produções gregas (CHOAY, 1992, p. 36).

Segundo Choay (1992) o conceito de Monumento ligado a apropriação e beleza não contemplava monumentos que possuíam uma carga histórica, pois para isso era necessário um distanciamento histórico daquele bem, e a ausência do mesmo era um fator contribuinte para a valorização da herança que foi deixada. Com isso, com o passar dos anos, fez-se necessário a utilização de um termo mais específico para esses bens antigos.

É no Renascimento que os monumentos passam a ser vistos não apenas por sua beleza ou como objeto de apropriação, mas também como a representação de um momento importante na história ou de uma civilização passada, é então que surgiu o termo Monumento Histórico, que contempla esses bens considerados importantes para a história (CHOAY, 1992).

Com essa nova interpretação da importância de bens que representam parte da herança de um povo, surgiram estudiosos e colecionadores que passaram a acumular várias relíquias que faziam parte ou até mesmo eram considerados bens monumentais, esse processo de acumulação é um fator importante pois no século XVI, a Europa passou por um processo de vandalismo durante o período da Reforma, o que fez com que estudiosos, assim como donos de antiquários, se unissem e criassem estruturas para preservar e proteger seus monumentos (CHOAY, 1992).

Segundo Choay (1992) foi no século XVIII, que um outro termo passou a ser utilizado para se referir aos monumentos, e esse termo é Patrimônio, termo que já existia, mas era utilizado para designar estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade. Porém foi após a Revolução Francesa que esse termo surgiu vinculado à valores políticos, econômicos, históricos e arquitetônicos. Essa mudança aconteceu porque os bens da monarquia passaram a ser vistos como pertencentes da sociedade.

No decorrer dos anos, o termo Patrimônio tornou-se pouco utilizado, portanto é o conceito de Monumento Histórico que continua sendo aplicado para referir-se aos bens patrimoniais. Isso é modificado com a ocorrência da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, pois é nesse ínterim que a distância temporal defendida pelo conceito de Monumento passou a não ser tão significativa, assim como a necessidade de utilização de um termo que englobasse um conjunto de bens.

A Primeira Guerra Mundial trouxe a perda de diversos bens, mas foi após a Segunda Guerra Mundial que o conceito de Patrimônio passou a ser mais abrangente, tendo em vista que o termo Monumento Histórico não englobava a imaterialidade, é então que o domínio patrimonial deixou de ser restrito aos edifícios individuais e passou a compreender conjuntos edificados, assim como o tecido urbano, ou seja, bairros, quarteirões, aldeias, cidades inteiras e conjuntos de cidades. (CHOAY, 1992).

Segundo Choay (1992) no passado, os termos Patrimônio Histórico e Monumento Histórico eram equivalentes, e a partir dos anos 1950 essa concepção evoluiu e Patrimônio Histórico passou a incluir as tipologias que levavam uma carga histórica. Nos anos 1960 o termo monumento histórico diz respeito à parte de uma herança que está sempre aumentando e é, num primeiro momento, associado à beleza e só depois passa a ter um sentido de memória e história.

Essa necessidade de manter a cultura viva é intensificada após as guerras, porquanto as pessoas testemunham sua história ser arruinada, embora os seres humanos sempre identificarem a necessidade de perpetuar sua memória. Segundo Gonçalves (2003), baseado em estudos de Clifford (1985) e Pomian (1997), a constituição do conceito de Patrimônio está ligado ao processo de colecionamento, já que cada grupo social desempenha essa atividade com o objetivo de demarcar o que está sob seu domínio e o que faz parte da sua história e cultura.

A palavra cultura surgiu da junção do termo germânico Kultur, que simbolizava os vários aspectos espirituais de uma comunidade, e do termo francês Civilization, que se referia as realizações materiais de um povo. Essa junção foi feita pelo antropólogo Edward Tylor, que usou a palavra em inglês Culture que significava “todo esse complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2014, p. 25).

Portanto Patrimônio Cultural:

Compreende todos os elementos e manifestações, tangíveis e intangíveis, produzidas pelas sociedades, resultado de um processo histórico no qual a reprodução de ideias e da matéria se reconstituem em fatores que identificam um determinado país ou região (IPHAN, 2014).

Desse modo podemos caracterizar Patrimônio Cultural como algo dinâmico e que se modifica através do tempo, em face do acompanhamento da evolução de diferentes grupos, tem diversos valores e significados que podem ou não ser conferidos a um mesmo bem ao longo do tempo. São, também, bens coletivos, pertencem à toda uma nação, assim como possuem elementos que diferenciam e perpetuam a diversidade cultural de diferentes grupos (UNESCO - ICCROM, 2012).

Já para Carlos Lemos (1987) o Patrimônio Cultural de uma região ou civilização é diversificado, pois sofre alterações contínuas, visto que os seres humanos estão sempre evoluindo seus conhecimentos e técnicas. Apesar da fabricação de objetos idênticos e com a miscigenação cultural, cada território coloca suas próprias características e técnicas naquilo que é produzido. E como maneira de auxiliar na preservação do Patrimônio Cultural Edificado, as intervenções são meios de contribuir para a conservação da memória de um povo, assim como a permanência de determinado bem.

Segundo Smith (2006) os processos de preservação e conservação influenciam na perpetuação da herança cultural de uma civilização. Portanto, na busca por contribuir para a preservação da memória e do Patrimônio Cultural de Teresina foi elaborado uma proposta de intervenção num bem patrimonial localizado numa das avenidas mais importantes da cidade.

A edificação em estudo integra parte do Patrimônio Cultural Edificado da capital do Piauí, e está inserida na Zona Especial Central 2, de acordo com a lei complementar nº 5.481, do município de Teresina, e para intervir em bens culturais faz-se necessário conhecer mais sobre as legislações regionais, assim como sobre as teorias acerca de tal assunto.

### 4.3.1 TEORIAS DO RESTAURO

Para compreender sobre intervenções é necessário entender quando e como foram feitas as primeiras intervenções, assim como conhecer os documentos que foram elaborados ao longo do tempo para preservar e intervir nos bens patrimoniais. Para isso, aborda-se sobre as teorias do restauro, bem como as cartas patrimoniais e outros documentos que se fazem importantes para a compreensão do estudo abordado neste trabalho.

As primeiras intervenções em bens surgiram no Renascimento, motivadas pelo interesse e admiração em torno dos elementos da cultura clássica. É nesse momento também que surgiram os primeiros estudos sobre preservação. Imersos nessa conjuntura, os Papas foram os primeiros interessados em buscar a preservação dos edifícios e em punir a violação do Patrimônio, pois aqueles que intentassem em demolir os edifícios da antiguidade, mesmo aqueles localizados em propriedade privada, eram ameaçados de excomunhão (CHOAY, 1992).

Segundo Choay (1992) os primeiros países a intervir nos bens são a Itália, sede do poder da Igreja, em seguida a Inglaterra que sofreu os prejuízos da Reforma Protestante, e a França, que vivenciou um processo de vandalismo contra os bens da aristocracia durante a Revolução Francesa, ocorrida no século XIX, essa última sendo responsável por possibilitar o processo de preservação devido a uma união de interesses, sendo eles: o interesse cultural, político e ideológico. Foram esses períodos de revolta da população e também de guerra que tiveram papel de divisor de águas em relação a conservação dos bens, e com o surgimento das primeiras intervenções surgiram também as Teorias do Restauro, conceitos sobre a conservação e intervenção em monumentos históricos, que são variados e possuem diferentes características.

É no século XIX que surgem “duas teorias distintas e conflitantes sobre a conservação de monumentos históricos”, essas teorias pertencem a John Ruskin e Viollet-le-Duc. A primeira teoria a ser abordada é a do inglês John Ruskin é um dos principais nomes relacionado ao Restauro Romântico, que surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX. Ruskin acreditava que evidências deixadas como herança pelos antepassados eram consideradas sagradas, e as interferências deviam ser mínimas. Segundo Fonseca (2017), “[...] este crítico de arte via na arquitetura um modo de conservar o passado, não só em suas produções materiais e modos de vida, como também em suas virtudes morais [...]” (FONSECA, 2017, p.62, 63).



A teoria defendida pelo inglês tornava as intervenções quase impossíveis de serem realizadas, pois o teórico acreditava que qualquer intervenção ou restauração seria uma violação que tornaria o edifício diferente do que era originalmente. Logo, ele considerava ser melhor apenas a conservação e manutenção dos bens edificados. Acerca disso, para Ruskin tudo que é manifestação do homem deve ser objeto de reverência, portanto tem o intuito de preservar não somente monumentos extraordinários, mas também o mundo doméstico e do trabalho. (FONSECA, 2017).

Outra teoria elaborada também no século XIX foi do Restauo Estilístico, criada pelo francês Viollet-le-Duc, engenheiro que se tornou um importante restaurador na história. O francês defendia que o monumento é uma unidade estilística, e que a não era necessário seguir o projeto original de uma edificação, e sim a mais adequada para cada situação, seguindo critérios técnicos, estilísticos e pragmáticos. Viollet-le-Duc se voltou para a restauração de monumentos góticos na França, e realizava uma restauração interpretativa, o que fez com que seus trabalhos fossem muito criticados “[...] sobretudo a partir dos conceitos expressos na carta de Veneza [...]” (FONSECA, 2017, p.63).

Ainda no século XIX surgiu uma outra teoria, a do Restauo Moderno. Tal teoria foi elaborada pelo italiano Camilo Boito, que defendia que as intervenções deveriam conservar os elementos naturais na edificação, ocasionados pela existência da mesma, mas que as partes que haviam desaparecido não deveriam ser substituídas. Essa teoria é um intermédio entre as teorias de John Ruskin e Viollet-le-Duc (CHOAY, 1992).

Ao longo do tempo foram surgindo outras teorias e outros nomes conhecidos, um desses foi Alois Riegl, um historiador que analisou a diferença entre monumento e monumento histórico, afirmando que o monumento histórico era definido através dos valores adquiridos ao longo do tempo, e que o valor de antiguidade, por exemplo, dizia respeito a idade do monumento e as marcas deixadas pelo tempo nas edificações (CHOAY, 1992).

Segundo Choay (1992) outro nome do Restauo foi Camilo Sitte, um arquiteto austríaco que criticava o isolamento dos monumentos, assim como das áreas históricas. O mesmo defendia a manutenção da edificação juntamente com o seu entorno. Outra teoria elaborada foi a do Restauo Científico, defendida pelo italiano Gustavo Giovannoni. A teoria do mesmo foi uma reelaboração da teoria defendida por Camilo Boito. Giovannoni defendia a priorização dos valores documentais em relação aos formais, assim como a valorização do contexto em que o bem se encontrava, pois acreditava na importância da integração do bem com o seu entorno.

Apoiado por teorias italianas como Cesare Brandi, Roberto Pane, Pietro Gozzola e Renato Banelli surgiu o Restauro Crítico. Para Brandi o restauro deveria “[...] se afastar do empirismo e vincular-se às ciências.”. Ou seja, para o teórico italiano o restauro passou a ser visto como uma obra de arte, na qual não se poderia generalizar com regras e termos KÜHL, 2007, p. 200).

Essas teorias foram aceitas até meados do século XX, período em que ocorreu a Segunda Guerra Mundial, momento em que se discutiu a mudança no conceito de monumento, e por decorrência das grandes perdas causadas nesse período, quando cidades inteiras foram destruídas, surgiu a necessidade de realizar encontros com o intuito de debater a melhor forma de preservação de bens culturais (CHOAY, 1992).

Antes da guerra, assim como no final desses encontros foram desenvolvidos documentos que ficaram conhecidos como Cartas Patrimoniais. Dentre as diversas cartas que foram elaboradas foram selecionadas três das que mais tinham relevância para o presente trabalho, são elas: Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964), Carta de Petrópolis (1987) e Carta de Burra (2013).

A primeira carta a ser abordada é a Carta de Atenas, que foi redigida em 1931, durante o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM, e tratava de várias recomendações para a conservação dos bens monumentais, sendo os mesmos de caráter histórico ou artístico. A carta recomendava que deveria ser respeitado a fisionomia das cidades ao se construir novos edifícios, principalmente se tais edificações ficassem no entorno de monumentos antigos (Carta de Atenas, 1931).

Segundo a Carta de Atenas (1931) além dessa valorização dos monumentos antigos em detrimento de novos bens, a carta também tratava de outros aspectos para a preservação do patrimônio, como o emprego correto de materiais na restauração das edificações, para que não fosse alterado o caráter do edifício restaurado, e da cooperação e colaboração dos países que tinham interesse em preservar seus monumentos.

Já a Carta de Veneza, elaborada em 1964 tinha como objetivo a formulação de um plano internacional, no qual as nações pudessem, em comum, elaborar e aplicar as diretrizes de conservação e restauração de monumentos. Outro ponto destacado na carta foi a “definição de monumento histórico e sua conservação e restauração como atividade interdisciplinar (ciências e técnicas).” (CURY, 2000).

A Carta de Petrópolis, de 1987, foi redigida durante o 1º Seminário Brasileiro para Preservação e Revitalização de Centros Históricos, e tinha como objetivo definir o que se entende por “Sítio Histórico”, assim como tratar de parâmetros para preservação e proteção do patrimônio. A carta ressaltava que a preservação do patrimônio auxiliava na consolidação da qualidade de vida, visto que o cidadão passava a reapropriar o espaço urbano.

A Carta de Burra, atualizada em 2013, foi redigida na Austrália pelo Conselho Internacional para os Monumentos e Sítios – ICOMOS, e é responsável por designar a orientação para a conservação e administração de sítios com significado cultural. A carta estabelece definições que norteiam decisões e execução de obras em sítios com significado cultural.

O primeiro termo abordado na Carta de Burra (2013) é o de Conservação, que é descrito como todos os processos de cuidado de um lugar como forma de manter sua significância cultural. Em seguida é esclarecido o termo Manutenção, que é a proteção contínua de um lugar e seu sítio, e deve ser distinta de reparo, expressão que envolve restauro e/ou reconstrução.

Preservação significa manter um bem no estado em que se encontra, e buscar meios de atrasar a sua deterioração. Essa definição é oposta ao Restauro, que é estabelecido pelo retorno de um bem para o seu estado prévio, e isso ocorre através da remoção de acréscimos feitos, ou da reconstituição de elementos existentes sem a utilização de novos materiais (ICOMOS, 2013).

O termo Restauro pode ser confundido com Reconstrução, pois ambos são caracterizados pelo retorno de um bem para o estado anterior, porém na Reconstrução ocorre a utilização de novos materiais. Adaptação sugere a modificação de um sítio para cumprir com o uso existente ou proposto (ICOMOS, 2013).

As cartas patrimoniais citadas acima, assim como todas as outras que foram desenvolvidas ao longo dos anos, são de grande importância quanto a preservação dos bens patrimoniais, pois salientavam critérios para uma adequada proteção e intervenção nos bens. E como muitas eram de caráter internacional, serviram como base para as primeiras legislações relacionadas a preservação.

Já foi mencionado a transformação do termo monumento ao longo dos anos, bem como as teorias do restauro, mas até então estavam mais voltadas ao patrimônio na Europa.

Para a elaboração do presente trabalho é imprescindível compreender a história do patrimônio no Brasil e as legislações criadas para salvaguardar os bens em voga.

No Brasil a preocupação em preservar e proteger o patrimônio só surgiu em meados de 1920, quando intelectuais passaram a denunciar o abandono de cidades históricas e a destruição da herança material e/ou imaterial deixadas pela geração passada. Com isso, em 1936 tem-se a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, que foi designado a proteger obras de arte e história do Brasil.

Segundo Braga (2003) foi o intelectual Mario de Andrade que ficou responsável por elaborar a estrutura do órgão, e quais segmentos de proteção ao patrimônio que deveriam ser abordados. Contudo, tornou-se necessário inventariar os bens de importância histórica para o país, assim como auxiliar na preservação de bens que se encontravam em estado de deterioração.

Nesse ínterim, a referida autarquia foi se adaptando às mudanças que ocorriam nos novos governos que o país teve, e foi na década de 80 do século XX que surgiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O órgão tem a incumbência de “[...] proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.” (BRASIL, 1988).

A edificação em estudo faz parte do Patrimônio Cultural Edificado de Teresina, porém não é um bem tombado, o que prejudica a proteção da mesma tendo em vista que o tombamento é um “instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural [...]” (IPHAN, 2014, s.p). Sob esse viés, com o intuito de assegurar a preservação da construção citada, foi realizado um estudo acerca da intervenção no bem, e a tipologia definida foi a de Hostel.

Logo, faz-se necessário o estudo sobre o surgimento das primeiras acomodações que surgiram e a evolução das mesmas. Com a intervenção citada tem-se o propósito de reduzir as ameaças causadas por ações naturais ou do homem contra a integridade física do bem, dentre elas intempéries, vandalismo, negligência e abandono (UNESCO - ICCROM, 2012).

#### 4.4 HOSTEL

A edificação escolhida para esse presente trabalho não é reconhecida oficialmente como Patrimônio, apesar de possuir características relevantes para a arquitetura local. Como forma de contribuir para a preservação da mesma foi tencionado realizar uma intervenção na edificação, e o novo uso proposto foi o de hostel, tipologia que ainda não é executada na cidade de Teresina, segundo dados do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Piauí – ABIH - PI, o senhor Carlos Uchôa.

Para entendermos o que é um hostel, quais suas principais características e como funciona é necessário entender um pouco sobre os tipos de acomodações que existem, por isso foram selecionadas as três principais escolhas de hospedagem para diferencia-las. Neste tópico será explicado como surgiram os primeiros hotéis e as suas características, assim como o surgimento das pousadas e dos primeiros hostels.

Segundo o Popp (2007) o hotel teve início na antiguidade com o desenvolvimento do comércio entre as cidades, pois as rotas comerciais originaram núcleos urbanos e conseqüentemente o surgimento de hospedarias para os viajantes que passavam por lá. Porém a hospedagem com atribuição financeira só surgiu com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo, mas só veio chegar no Brasil no período colonial, pois a chegada da família real ao Brasil e a abertura dos portos fez com que houvesse um aumento no fluxo de pessoas. Diante disso, as casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a abrigar esses turistas.

A principal característica dos hotéis é oferecer quartos mobiliados e com banheiro privativo, que, dependendo da categoria escolhida, vão da simplicidade o luxo. Além disso, os hotéis também podem oferecer serviços que vão desde alimentação até lavanderia, transfer, spa, entre outros. Nesse sentido, as tipologias mencionadas possuem subdivisões que indicam aproximadamente onde o mesmo está localizado, essas divisões podem ser hotel-central ou não central, localizados dentro ou fora dos centros das cidades, hotéis econômicos, que ficam próximos de polos econômicos, hotéis históricos e hotéis fazenda, localizados mais afastados da cidade, geralmente na zona rural. (CASTELLI, 1992; ANDRADE,2000).

Os hotéis acabaram influenciando em outros tipos de hospedagem, levando em consideração que as pessoas viajam por diferentes motivos e isso também influencia na acomodação escolhida. Segundo a Confederação Nacional dos Comércios – CFC, as pousadas

tiveram início na antiguidade, funcionando de hospedaria para viajantes religiosos, e com o aumento do movimento de soldados, peregrinos e mercadores muitas pousadas foram abertas para atender a demanda de viajantes. Tais viajantes davam preferência por hospedarias mais simples que conseqüentemente teriam um menor custo econômico, sendo essas as principais características das pousadas, que também possuem aspectos em comum com os hostels.

O hostel surgiu através do progresso do turismo e a conseqüente necessidade de hospedagens acessíveis para viajantes. Segundo a Federação Brasileira de Albergues da Juventude – FBAJ, essa tipologia de estalagem foi concebida em 1909, pelo professor alemão Richard Schirmann, e chegou ao Brasil em 1960, através do casal de educadores Joaquim e Yone Trotta. Os mesmos trouxeram essa proposta depois de uma viagem que fizeram para a França na qual se hospedaram em um albergue.

Os hostels são caracterizados por ser um meio de hospedagem de custo acessível, e se torna uma excelente alternativa principalmente para os viajantes mais jovens, e também para aqueles que viajam em grupo. Além de oferecer estalagem de custo mais acessível que alguns hotéis, “tem como proposta oferecer ao viajante um intercâmbio cultural entre pessoas de diversos países” (ARTUSI; JUVÊNCIO, 2012, p. 10).

Outra característica relevante nos hostels é o fato da sua estrutura ser compartilhada, ou seja, os dormitórios e as áreas comuns são de uso coletivo. Por esse motivo a diária consegue ser tão econômica. Além disso, de acordo com a Associação Gaúcha de Albergues da Juventude (s.d.), a maioria dos hostels “[...] estão localizados em regiões centrais das cidades ou lugares de fácil acesso por transporte público. Isso também ajudará a conhecer os atrativos turísticos das cidades visitadas” (AGAJ, 2020).

## 5 ECLETISMO E HISTÓRIA DO BEM

Para uma maior compreensão sobre o bem em estudo é fundamental entendermos sobre o estilo arquitetônico ao qual o mesmo pertence. A cidade é constituída pelos edifícios que, em conjunto, compõem o cenário urbano, e esses edifícios possuem várias diferenças existentes entre si, principalmente as “relacionadas com as estruturas elementares de conceitos sob os quais esses edifícios foram concebidos.” (COLIN, 2000, p. 68).

A edificação é um exemplar eclético que se destaca no contexto atual da cidade de Teresina pois é a última edificação residencial localizada na Avenida Frei Serafim, e foi responsável por gerar debates acerca da preservação do Patrimônio da capital do Piauí pois encontra-se à venda desde o final do ano de 2021. E tendo em vista que o ecletismo foi bastante difundido em Teresina nos séculos XIX e XX, faz-se necessário um maior aprofundamento sobre a produção da Arquitetura Eclética no decorrer dos anos.

O Ecletismo teve início na Europa, era caracterizado por fazer uma mescla de estilos e foi, amplamente, aceito pela burguesia em ascensão, resultando em uma arquitetura destinada ao atendimento das exigências para a produção em massa, que tinha como vantagem a escolha dos melhores elementos das arquiteturas do passado, bem como a implementação de uma arquitetura atualizada (PATETTA, 1987).

O Ecletismo foi um período marcado pelos progressos da Engenharia e da produção industrial, que teve grande avanço no século XIX. Esse estilo é definido, principalmente, pela mescla de estilos e uso de elementos que até então não eram convencionais, a exemplo do ferro gusa, do aço e do vidro. Segundo Lima e Albernaz (1998, p. 208) a arquitetura eclética é:

Caracterizada pelo emprego simultâneo de elementos construtivos provenientes de dois ou mais estilos variados e de origens diversas, na busca principalmente de efeitos decorativos. É freqüentemente utilizado em residências do início do século. Deve-se basicamente à popularização de certos elementos arquitetônicos por revistas especializadas. É também utilizado em edifícios públicos ou comerciais.

Segundo Patetta (1987), a produção industrial, que já ocorria no século XVIII ficou ainda mais evidente no século XIX, o que mudou a produção civil, porquanto a utilização de estruturas metálicas facilitou a reprodução de formas que até então eram quase impossíveis de serem feitas.

Com a ampla disseminação do estilo arquitetônico, sua chegada na América foi célere e sua popularização em várias cidades brasileiras foi favorecida, gerando várias produções arquitetônicas aliadas a esses estilos. Segundo Fabris (1993), no final do século XIX o país busca superar e se afastar do passado colonial, e como exemplo dessa tentativa tem-se a remodelação da cidade do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, o Teatro Municipal de São Paulo (Figura 01) e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro (Figura 02), bem como diversas outras edificações, foram inspiradas nas produções arquitetônicas francesas, em virtude do amplo prestígio da arquitetura difundida em Paris. Isso fez com que várias imitações fossem reproduzidas principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde pode-se encontrar os teatros municipais que foram inspirados na Ópera Garnier (BRUAND, 2014).

Figura 01 e 02 – Teatro.



Fonte: Google Earth, 2022.

Essas inspirações nas produções europeias acontecem principalmente porque o Eclétismo busca se voltar ao passado, mas no caso do Brasil o passado não é nacional, tendo em vista que a arquitetura brasileira foi baseada nas produções de imigrantes que trouxeram suas crenças e costumes e aplicaram isso em vários âmbitos, inclusive na arquitetura (FABRIS, 1993).

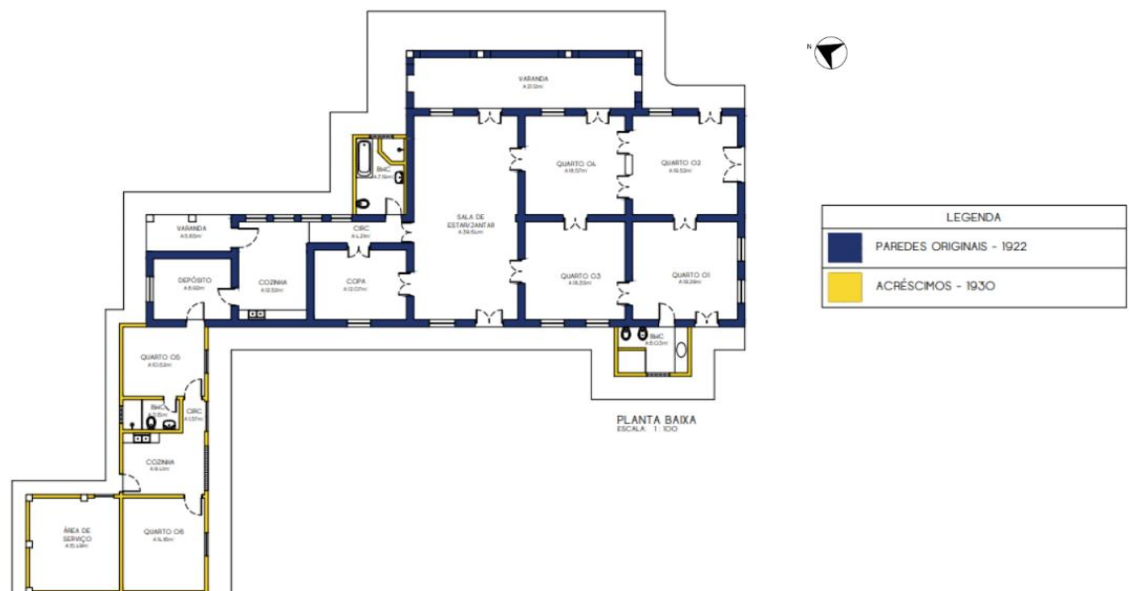
Essa disseminação do eclétismo logo se espalhou pelo Brasil, e chegou no Piauí, onde fez bastante sucesso e logo tomou de conta do cenário das cidades piauienses, e da capital, Teresina, que por ser uma cidade de apenas 169 anos, teve sua arquitetura bastante influenciada pelos estilos arquitetônicos que estavam sendo produzidos na época.



Seguindo o contexto das produções ecléticas, em 1922 foi construída a edificação em estudo. A casa da senhora Elvina Ferraz Martins e seu esposo Augusto Martins ficava no final da Avenida Frei Serafim, na época de construção ainda não existia o Hospital Getúlio Vargas, o que deixava a casa bastante isolada do resto da avenida (LEMOS, 2011).

Num primeiro momento a casa foi construída utilizando materiais simples, como tijolos em Adobe e cobertura em palha, e só em 1930, quando o filho do casal se formou em engenharia, a casa foi reformada (Figura 03), substituindo a cobertura por telha cerâmica, e fazendo uso de tijolo cerâmico e ladrilho hidráulico em alguns ambientes. Essa modificação é facilmente percebida pela diferença na espessura das paredes, pois na edificação construída em 1922 as paredes são mais largas (LEMOS, 2011).

Figura 03 – Evolução da planta baixa.



Fonte: Rita Rocha, 2022.

As características ecléticas mais marcantes da edificação podem ser observadas na fachada da mesma (Figura 04), sendo elas: a telha cerâmica deixada aparente e o detalhe do frontão, decorado com pinhas cerâmicas. A planta baixa da residência também é bastante característica do estilo citado, tendo os seus cômodos todos interligados.

Figura 04 – Residência eclética.



Fonte: Google Earth, 2022.

A casa foi habitada até 2009, quando a filha do casal, “dona Mercedinha”, morreu e deixou a casa como herança para a igreja, mas em razão das várias regras impostas por ela para não modificar a estrutura da casa, a sua utilização foi impossibilitada e a mesma foi deixada de herança para os familiares (LEMOS, 2011).

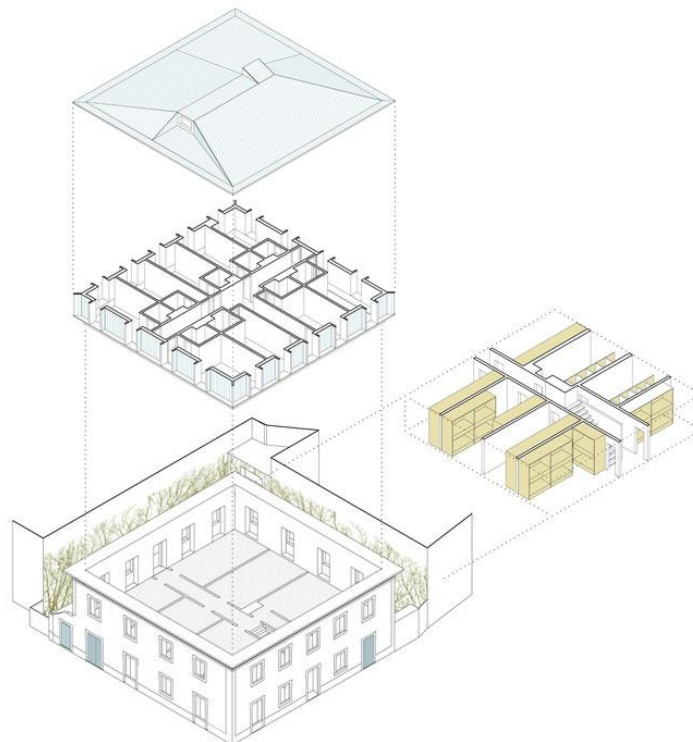


O projeto em estudo trata-se de um hostel que foi implantado numa antiga edificação construída por volta de 1896, localizada no centro da cidade de Quarteira. Este edifício foi construído originalmente para os trabalhadores da indústria de conserva de pescados, que se encontrava em expansão no final do século XIX, e tornou-se uma das mais importantes atividades econômicas da cidade (ARCHDAILY, 2016).

A edificação permaneceu por todos esses anos sendo de uma mesma família, que mesmo assistindo à transformação da cidade e dos seus edifícios não modificou a estrutura original do prédio em estudo. Isso até o ano de 2016, quando os donos decidiram contratar o Estudio ODS, escritório de arquitetura, para transformar o imóvel de 700M<sup>2</sup> num hostel (ARCHDAILY, 2016).

A intervenção (Figura 06) refere-se a uma reabilitação feita na edificação em estudo, e a estratégia utilizada foi a de manter as estruturas originais, assim como as paredes externas, retirando algumas internas para ampliar o espaço, e acrescentar um segundo andar na cobertura, para ampliar a capacidade de receber hóspedes. Para manter a segurança e leveza na estrutura foi decidido a utilização de estrutura de steel frame no primeiro e no segundo andar (ARCHDAILY, 2016).

Figura 06 – Fachada do Hostel Conii.



Fonte: Archdaily, 2022.

É possível constatar, portanto, que a fachada atual preserva as características da edificação original (Figura 07 e 08), e a intervenção feita no acréscimo de um novo pavimento respeitou o ritmo entre as esquadrias, assim como foi respeitado o gabarito do imóvel. As modificações mais evidentes são a retirada do telhado e a troca das esquadrias originais por portas e janelas de vidro (ARCHDAILY, 2016).

Figura 07 e 08 – Edificação Antes e Depois



Fonte: Archdaily, 2022.

O interior (Figura 09) do bem foi totalmente remodelado, com vistas a abrigar sua nova função, bem como foi escolhido a utilização de ladrilho hidráulico na cor azul e branco para substituir o antigo piso, essa escolha de tonalidade é em referência às cores da bandeira da cidade. Os materiais de acabamento, como o ladrilho, foi uma forma de custo-benefício para a reforma (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 09 - Interior



Fonte: Archdaily, 2022.

Tal edificação foi escolhida pela proposta de intervenção realizada, visto que a intervenção respeitou o gabarito do prédio original, assim como manteve o ritmo das esquadrias no andar anexado à edificação. É uma proposta que destaca as características marcantes do prédio original, e a adição de um novo andar foi branda de forma que é percebido o acréscimo, mas o encaixe entre o novo e o velho acontece de modo sutil.

## 6.2 HOTEL SOLAR DO IMPÉRIO EM PETRÓPOLIS, BRASIL

A cidade de Petrópolis (Figura 10) está localizada no estado do Rio de Janeiro, e é conhecida como Cidade Imperial, isso sucedeu-se pois o Imperador D. Pedro I adquiriu algumas propriedades na região com o intuito de construir um palácio de verão, porém teve que abdicar do trono e foi D. Pedro II que herdou o trono e deu continuidade aos desejos do pai. Foi assim que em 1843 que o Imperador fundou a Povoação Palácio de Petrópolis, que foi posteriormente elevada a município e cidade (Prefeitura, 2014).

Figura 10 – Petrópolis.



Fonte: Prefeitura de Petrópolis, 2022.

O bem em estudo (Figura 11) trata-se do restauro de dois casarões, que foram transformados em hotel e fica localizado numa das principais avenidas da cidade de Petrópolis. Os casarões possuem mais de cem anos, tendo suas construções datadas de 1875 e

1893, de modo a receberem o primeiro tratamento de restauro em 2005, após ser tombado pelo IPHAN (SOLAR DO IMPERIO, s.d).

Figura 11 – Hotel Solar do Império.



Fonte: Solar do Império, 2022.

Os casarões, que foram, inclusive, cenário de novela, possuem arquitetura neoclássica e não sofreram alterações drásticas no processo de restauro feito pelo arquiteto Gustavo Cotrim. É possível verificar que de 1990, quando foi utilizado para ser cenário da novela Pátria Minha (Figura 12), até a atualidade a alteração mais visível é a mudança da pintura externa, pois foi priorizado a utilização de cores mais suaves (SOLAR DO IMPERIO, s.d).

Figura 12 – Casarão.



Fonte: UOL, 2022.

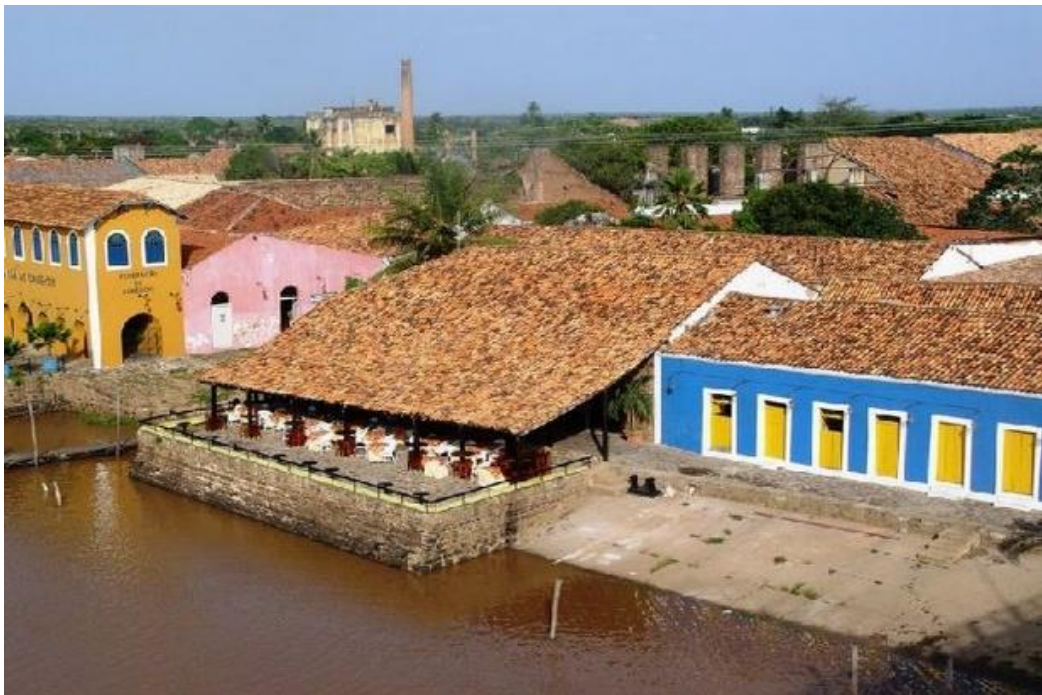
Em 2019 o bem passou por uma nova revitalização, dessa vez para adotar um sistema mais sustentável no hotel, como a instalação de painéis de energia solar, a substituição das lâmpadas convencionais por lâmpadas de LED e um sistema de reuso de águas pluviais. Foi necessário também a atualização das instalações para receber a nova tipologia (SOLAR DO IMPERIO, s.d).

A razão para a escolha desse estudo de caso foi a atenção em não modificar as características originais de uma edificação tão representativa para a cidade de Petrópolis. E, mesmo com as reformas para modernizar o bem e possibilitar uma maior sustentabilidade, é verificado que até os revestimentos internos foram mantidos para preservar a nobreza dessa construção.

### **6.3 HOTEL CASA DE SANTO ANTÔNIO EM PARNAÍBA, BRASIL**

A cidade de Parnaíba (Figura 13), litoral do estado do Piauí, recebeu esse nome “do desejo dos primeiros exploradores do Piauí prestarem homenagem ao então distrito Paulista de Parnaíba (de onde partiram as Bandeiras e cidade natal do bandeirante Domingos Jorge Velho). Outros relatos atribuem a origem do nome à da palavra da língua tupi que significa “grande rio não navegável” (IPHAN, 2014).

Figura 13 - Parnaíba



Fonte: Guia do Turismo, 2022.



Parnaíba é conhecida por ser uma das cidades nordestinas que abriga o Delta do Parnaíba (Figura 14), que nada mais é do que o encontro de um rio de água doce com o mar. Esse fenômeno, que é o único que acontece nas américas, assim como as diversas edificações históricas localizadas na cidade fazem com que a região seja um forte ponto turístico do estado (Guia do Turismo, s.d).

Figura 14 – Delta do Parnaíba



Fonte: Guia do Turismo, 2022.

O último estudo de caso analisado será o hotel boutique Casa de Santo Antônio (Figura 15), que fica localizado na praça Santo Antônio, em Parnaíba, litoral piauiense. Segundo Pinto (2016), a então residência foi construída por um comerciante francês, e em torno de 1962 foi comprada pela senhora Madalena Broder, que residiu no local até 2001. Após esse período a família Broder alugou a edificação, que chegou a ser uma escola, e então decidiram vender para um português, o senhor Mário Jorge Roque do Vale, que foi o responsável por iniciar a recuperação e adaptação do imóvel num hotel (Pinto, 2016).

Figura 15 – Hotel Casa de Santo Antônio



Fonte: Casa de Santo Antônio, 2022.

O resultado dessa intervenção num imóvel tombado foi o que hoje é conhecido como Hotel Casa de Santo Antônio, que possui 22 suítes, sendo todas elas mobiliadas para remeter ao passado, e algumas dessas suítes são temáticas, levando nomes importantes como suíte D. Pedro I e suíte Princesa Isabel.

A escolha desse estudo de caso se deu pela preservação das características ecléticas do hotel, estilo arquitetônico igual ao da casa selecionada para este trabalho. Além disso outra motivação foi a utilização de mobiliário de época, que no caso desse trabalho será feito um aproveitamento dos moveis existentes na casa em alguns cômodos, como na biblioteca.

## **7 PROPOSTA**

A proposta de adaptação da casa em estudo à um hostel foi dividida em três etapas, sendo elas: Identificação e Conhecimento do Bem; Diagnóstico; e Proposta de Intervenção.

### **7.1 IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM**

A presente etapa tem como objetivo ter um melhor conhecimento em torno do bem em estudo, bem como compreender as modificações e danos sofridos ao longo do tempo. Tal etapa é primordial na elaboração do projeto de intervenção.

O primeiro passo realizado foi o levantamento métrico e fotográfico, que foi elaborado e atualizado com base no levantamento feito por Mariana Formiga em 2016, gerando as seguintes plantas: planta de situação, locação, cobertura, planta baixa, cortes e fachadas, e com base nesse levantamento foi possível elaborar as demais plantas essenciais para a compreensão do projeto, como planta de piso, forro, mapeamento de danos e estado de conservação.

### **7.2 LOCALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO**

A edificação encontra-se situada na Avenida Frei Serafim, 2357, esquina com a rua Governador Raimundo Artur de Vasconcelos (Figura 16). E sua fachada está voltada para um dos principais corredores da cidade de Teresina.

Figura 16 – Localização



Fonte: Google Maps, 2022.

Seu entorno é movimentado, pois a residência está situada num dos principais corredores da cidade de Teresina, e é composto principalmente por edificações de uso comercial. Além disso, se destaca por ser a última casa na Avenida Frei Serafim com uso residencial. E mesmo não sendo tombada tem sua estrutura protegida pelo Plano Diretor de Teresina - PDOT, elaborado em 2019. O mesmo diz que as edificações localizadas na zona especial de interesse cultural, como é o caso do bem em estudo, devem preservar o desenho, implantação e arborização originais.

Outra característica relevante da localização é que está numa região que oferece infraestrutura e equipamentos sociais que atendem as necessidades da população não só daquele bairro, mas da cidade como um todo, tendo em vista que muitas pessoas trabalham no centro e outras utilizam os serviços ofertados.

### 7.3 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

A edificação em estudo teve sua construção datada de 1922, quando a senhora Elvina Ferraz Martins, e seu esposo, Augusto Martins, vieram morar em Teresina com seus quatro filhos. No início a casa tinha materiais simples, como cobertura em palha e paredes de adobe, e somente em 1930, quando o filho do casal se formou em engenharia foi que a casa passou por uma reforma, trocando a cobertura de palha por telhas cerâmicas, fazendo novos cômodos com tijolo cerâmico e utilizando ladrilho hidráulico.

As esquadrias da casa foram feitas em madeira, algumas com caixilho de vidro, e uma das portas da sala foi feita em metal e vidro. Todas as portas e janelas da casa possuem como

acabamento uma tinta na cor azul claro, que cria um contraste com as paredes brancas. Já os pisos são diversificados, a sala e os quartos foram revestidos com assoalho de madeira, os banheiros, assim como as varandas e todos os ambientes dos cômodos construídos durante a reforma de 1930 se encontram com piso cerâmico. A cozinha e o depósito são as únicas áreas com ladrilho hidráulico. Já nos forros é possível encontrar dois tipos, o forro em gesso e a telha vã.

#### 7.4 DIAGNÓSTICO

Nessa etapa será exposto a situação atual em que a edificação se encontra, permitindo assim que seja definido a melhor solução para resolver os problemas encontrados. Para tanto foram elaboradas duas plantas baixas, a de mapeamento de danos e a de estado de conservação.

Após o levantamento métrico e fotográfico foi possível verificar que a situação atual do bem está regular, sendo necessário apenas manutenção na maioria dos cômodos para resolver problemas de infiltração e umidade, o que danificou principalmente o forro em gesso (Figura 17 e 18), portanto é necessário a troca do gesso em todos os cômodos, visto que não é possível recuperar o mesmo.

Figura 17 e 18 – Forro



Fonte: Rita Rocha, 2022.

O ambiente com estado de degradação mais avançado é um dos quartos (Figura 19), onde o forro de gesso cedeu e deixou a área exposta a ações do tempo, visto que ocorreu um certo desgaste e deslocamento das telhas que permite a entrada de água da chuva. Nesse caso é proposto a troca de algumas telhas e, no caso do forro de gesso, a colocação de novas placas.

Figura 19 – Quarto



Fonte: Rita Rocha, 2022.

O piso da edificação encontra-se em excelente estado de conservação, sendo necessário apenas limpeza e polimento no caso do assoalho de madeira, no caso do ladrilho hidráulico da cozinha, onde existem três peças faltantes que foram completadas com cimento deve-se fazer a troca por peças similares à utilizada.

## **7.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Nessa etapa será exposto o novo uso pretendido para a edificação em estudo, cuja intervenção foi norteada com base em documentos relacionados a intervenções em bens que possuem relevância histórica para uma região. Para tal finalidade foi elaborado um memorial justificativo e descritivo, que é uma etapa essencial em projetos de arquitetura, pois é esse documento que traz informações detalhadas daquilo que foi indicado como solução arquitetônica no projeto e justifica as escolhas feitas e a finalidade do projeto.

### 7.5.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO

Após a conclusão das etapas anteriores, como identificação e conhecimento do bem e diagnóstico foi possível melhor compreender a edificação, e com isso desenvolver a proposta de intervenção. Um ponto que auxiliou na elaboração do projeto foi o desejo de modificar o mínimo possível a residência, para manter as características que tornam esse bem tão significativo.

A proposta apresentada nesse trabalho consiste na intervenção de uma edificação residencial, propondo um novo uso, o de hostel. A escolha desse novo uso foi motivada pela compreensão que o turismo na cidade de Teresina é predominantemente voltado para atividades laborais, e essa tipologia de hospedagem ainda não foi difundida na capital.

O empreendimento, nomeado como Hostel 23.57 (endereço da residência), tem como objetivo intervir na edificação localizada na Avenida Frei Serafim, que desde 2009 encontra-se parcialmente desocupada, e dessa forma contribuir para a preservação da mesma.

O lote em que a residência se encontra está situado na zona especial de interesse cultural (ZEIC2), que segundo o plano diretor de Teresina de 2019 é caracterizado por ser uma região que se constitui como patrimônio cultural, e portanto deve ter seu uso e ocupação de forma que valorize e preserve o bem. A região oferece fácil acesso, pois tem sua fachada voltada para um dos principais corredores de Teresina, e tem seu entorno caracterizado por atividades diversificadas, principalmente por uso comercial, institucional e hospitais. Essas características reforçam que o projeto de hostel fica numa região privilegiada.

Para a elaboração desse projeto foi buscado intervir o mínimo possível na edificação, o que foi facilitado pelo estado de conservação no qual a mesma se encontrava, sendo necessário apenas reparos pontuais. Também buscou-se elaborar um programa de necessidades que não interferisse na estrutura existente, por isso foi determinado que o setor administrativo do hostel seria situado na edificação existente, e uma nova construção seria feita no terreno para abrigar as acomodações, assim como cozinha e refeitório.

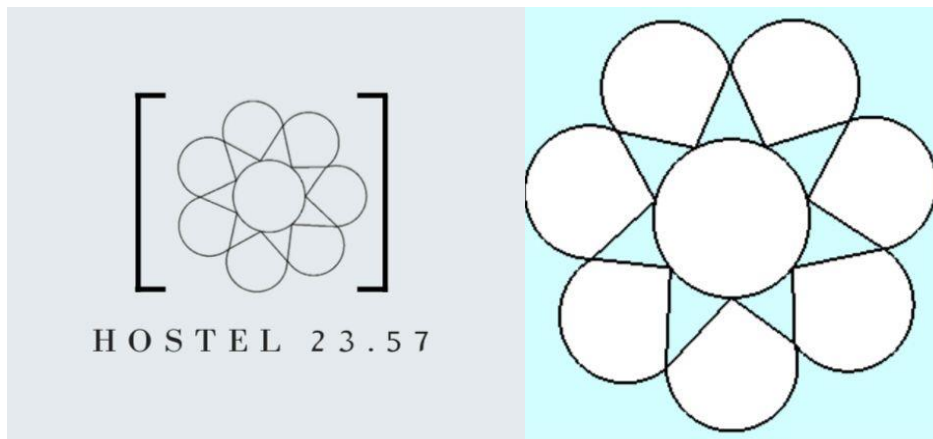
Com a preocupação em fazer uma ligação entre as duas edificações foi estabelecido a utilização de cobertura em telha cerâmica na nova edificação e as fachadas foram revestidas com uma tinta clara, para que fosse similar a cor original da edificação já existente. Além disso houve o cuidado de utilizar brises nas janelas, para oferecer um melhor conforto térmico, já que Teresina é conhecida por suas altas temperaturas.

Quanto ao paisagismo foi mantido todo o jardim original, pois a vegetação compõe a fachada da casa. Além disso foi proposto a criação de um jardim próximo do refeitório, como forma de oferecer maior privacidade para os hóspedes, tendo em vista que a janela dos

quartos fica voltada para a passagem de pessoas. Também foi proposto um jardim interno, com a intenção de melhorar a qualidade do microclima na edificação.

A preservação do jardim original era um desejo desde o início da elaboração deste trabalho, e foi o formato desenhado no mesmo que inspirou a identidade visual do hostel (Figura 20), assim como esse formato foi utilizado na criação dos ladrilhos hidráulicos utilizados em alguns ambientes (Figura 21), e também no desenho dos brises (Figura 22). Isso foi feito para criar uma conexão maior entre as duas construções.

Figura 20 e 21 – Identidade Visual e Ladrilho Hidráulico



Fonte: Rita Rocha, 2022.

Figura 22 – Brises



Fonte: Rita Rocha, 2022.

Outra preocupação em torno do projeto foi criar uma segunda fonte de renda para os donos do hostel. Portanto foi estabelecido a criação de um pub, que pode ser utilizado tanto



pelos hóspedes como por outros clientes, atraindo assim mais pessoas para utilizarem aquele espaço.

Para a elaboração do programa de necessidades foram realizadas pesquisas em livros e artigos referentes aos variados tipos de hospedagem. Dessa forma foi possível criar um programa adequado para esse uso, tendo em vista que ainda não existem manuais sobre projeto de hostel. Com isso o programa de necessidades foi dividido em:

#### Programa de Necessidades

Varanda	21,12m <sup>2</sup>	Refeitório	54,11m <sup>2</sup>
Recepção	19,51m <sup>2</sup>	Cozinha	18,80m <sup>2</sup>
Administração	14,46m <sup>2</sup>	Lavanderia	11,29m <sup>2</sup>
Maleiro	4,40m <sup>2</sup>	Hall	25,84m <sup>2</sup>
Sala de TV	18,57m <sup>2</sup>	Quarto Misto 01	23,89m <sup>2</sup>
Biblioteca	18,35m <sup>2</sup>	Quarto Familiar	16,00m <sup>2</sup>
Sala de Convivência	39,64m <sup>2</sup>	PCD	4,00m <sup>2</sup>
BWC	6,03m <sup>2</sup>	Quarto Masculino 01	17,16m <sup>2</sup>
Pub	266,68m <sup>2</sup>	Quarto Masculino 02	16,50m <sup>2</sup>
BWC	7,19m <sup>2</sup>	Quarto Feminino 01	20,26m <sup>2</sup>
Área de Apoio	12,07m <sup>2</sup>	Ante – Câmara	6,03m <sup>2</sup>
Cozinha	12,52m <sup>2</sup>	Esc. de Emergência	18,06m <sup>2</sup>
Varanda	5,65m <sup>2</sup>	BWC Feminino	26,56m <sup>2</sup>
Sala	8,92m <sup>2</sup>	BWC Masculino	26,56m <sup>2</sup>
Circulação	3,01m <sup>2</sup>	Quarto Feminino 02	17,79m <sup>2</sup>
Quarto 01	14,16m <sup>2</sup>	Roupeiro	5,94m <sup>2</sup>
Quarto 02	8,92m <sup>2</sup>	Quarto Misto 02	23,89m <sup>2</sup>
BWC	3,15m <sup>2</sup>	Quarto Feminino 03	20,26m <sup>2</sup>
Cozinha	9,41m <sup>2</sup>	Quarto Feminino 04	17,16m <sup>2</sup>
Área de Serviço	15,49m <sup>2</sup>	Quarto Masculino 03	16,50m <sup>2</sup>
Lavanderia	14,34m <sup>2</sup>	Quarto Masculino 04	20,26m <sup>2</sup>

Nas fachadas a preocupação foi manter o gabarito das duas edificações seguindo um mesmo padrão, de forma que o novo volume não ofuscasse o antigo. Sendo assim, o gabarito da nova construção passou poucos centímetros acima da cobertura original.

O projeto da nova edificação foi feito em alvenaria, com tijolos cerâmicos furados, as janelas são de vidro e alumínio pintado de branco e as portas internas são em madeira branca. Na fachada foi proposto a utilização de brise em ACM amadeirado, utilizando como inspiração a flor desenhada no jardim da casa (Figura 23).

Figura 23 – Jardim Existente



Fonte: Mariana Formiga, 2016.

Outro detalhe da fachada foi a utilização de jardim vertical, para criar uma conexão com o jardim já existente, que é algo tão característico da casa, e possibilita também, juntamente com o brise, melhorar o conforto térmico dos ambientes dentro da edificação.

## 7.6 ESPECIFICAÇÕES

Como citado em etapas anteriores, o estado de conservação do bem é regular, e na maioria dos cômodos só é necessária manutenção da estrutura existente. O problema mais explícito é o forro de gesso, que foi bastante danificado pela umidade, e no caso de um dos quartos chegou a ceder. Como solução é indicado a troca do forro de toda a edificação por novas placas de gesso, e no caso da sala, onde o forro é decorado (Figura 24), é proposto que a troca seja feita por placas de gesso com os mesmos detalhes do original, o que resolveria o problema de umidade e também os restauros utilizando peças diferentes que foram colocados ao longo dos anos.

Figura 24 – Forro Decorado



Fonte: Rita Rocha, 2022.

A cobertura da edificação se encontra em bom estado de conservação, mas para resolver os problemas atuais e futuros que podem ser causados pela infiltração foi decidido fazer a utilização de uma manta impermeabilizante entre o telhado e o forro, para garantir uma melhor vida útil para o forro.

A alvenaria existente também se encontra num estado de conservação regular, mas ainda assim terá uma parte do reboco removido para análise do estado de conservação, permitindo assim entender qual técnica será a mais adequada para este caso. Já na nova edificação proposta será utilizado alvenaria em tijolo furado, com reboco e pintura.

Em relação ao piso da casa foi analisado durante o levantamento métrico e fotográfico que o piso original necessita de manutenção, e somente na cozinha foram encontradas peças danificadas, portanto para essa situação propõe-se a reposição por peças similares. Já na nova edificação foi proposto a utilização do porcelanato Cerbras Technatto Crema Matte - 70x70cm (Figura 25) nas áreas molhadas e porcelanato Biancogres Cemento Griggio Retificado – 60x60cm (Figura 26) nas demais áreas.

Figura 25 e 26 – Porcelanato



Fonte: Carajás, 2022.

Nas paredes internas e externas da edificação original será aplicado tinta acrílica da marca Suvinil, sobre o reboco emassado, na cor Luz do Dia, seguindo um padrão de tintas claras, como a edificação se encontra originalmente. Já na nova edificação as paredes externas serão revestidas com tinta acrílica da marca Suvinil, na cor suspiro caseiro, e as paredes internas com tinta acrílica da mesma marca, na cor Gelo Seco. As áreas molhadas serão revestidas com porcelanato polido retificado Elizabeth, na cor branco imperador – 50x101cm (Figura 27).

Figura 27 – Revestimento Banheiro



Fonte: Carajás, 2022.

As esquadrias originais serão mantidas, e deverão passar por manutenção regular. As mesmas irão receber uma nova pintura com tinta específica para madeiras da marca Suvnil, na cor Reflexo da Lua, cor similar à que se encontram atualmente. Na nova edificação as janelas serão em alumínio e vidro (Figura 28), na cor branca, portas de madeira na cor branca (Figura 29), e nos banheiros portas de alumínio na cor branca (Figura 30).

Figura 28 e 29 – Esquadrias



Fonte: Leroy Merlin, 2022.

Figura 30 – Porta de Alumínio



Fonte: Leroy Merlin, 2022.

As bancadas das cozinhas serão em granito pólido na cor São Gabriel (Figura 31), assim como a bancada do Pub. Já as bancadas dos banheiros serão em granito pólido Branco Itaúna (Figura 32), e as cubas da marca Deca (Figura 33) na cor branca, as bacias sanitárias serão da marca Deca (Figura 34), também na cor branca com bacia acoplada. As barras do banheiro acessível no quarto familiar serão da marca Deca (Figura 35).

Figura 31 e 32 – Granito



Fonte: Google Imagens, 2022.

Figura 33 e 34 – Peças Sanitárias



Fonte: Leroy Merlin, 2022.

Figura 35 – Barra de Apoio



Fonte: Leroy Merlin, 2022.

Quanto a parte elétrica a edificação em estudo deverá passar por vistoria para analisar as instalações elétricas existentes e a necessidade de manutenção e/ou troca da mesma. Já na outra edificação a fiação elétrica será nova.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de uma proposta de adaptação na última edificação residencial localizada na Avenida Frei Serafim, um dos principais corredores da cidade de Teresina. É proposto um novo uso, no caso o de um hostel, para a residência, pois essa tipologia de hospedagem ainda não foi implantada na capital do Piauí. Dessa forma, busca-se contribuir para a permanência desse bem que se destacou na Avenida Frei Serafim, especialmente após o anúncio de venda do mesmo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário o estudo de conceitos que foram relevantes para compreender as características que faziam parte do bem em estudo, e de que forma a adaptação da casa em hostel poderia contribuir para que a população tivesse vivência da edificação.

Após todos os estudos realizados, conclui-se que a proposta de adaptação da última edificação residencial da Avenida Frei Serafim em hostel, além de ser viável, é sim uma forma de contribuir para a preservação do bem, e proporcionar novas vivências da população naquele bem, visto que foram respeitados os aspectos tangíveis e intangíveis da edificação, bem como o entorno, que foi importante ao se considerar o novo uso proposto.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo, L.; JORGE, Wilson. E. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2000.

ARCHDAILY. Hostel Conii/ Estudio ODS. Disponível em: <<https://www.archdaily.co/co/790843/hostel-conii-estudio-ods>>. Acesso em: março de 2022.

ARTUSI, Renata; Juvêncio, Giselle. Estação OKUPE. São Paulo, 2012. Disponível em: <[https://ied.edu.br/biblioteca/sao-paulo/01\\_01\\_6961.pdf](https://ied.edu.br/biblioteca/sao-paulo/01_01_6961.pdf)>. Acesso em: junho de 2021.

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE ALBERGUES DA JUVENTUDE. Hostels no Mundo. Disponível em: <[https://albergues.com.br/hostels\\_mundo/index.html](https://albergues.com.br/hostels_mundo/index.html)>. Acesso em: junho de 2021.

AZEVEDO, Ana. Teresina registra 104,8% de crescimento no turismo em 2019. Brasilturis, Teresina, 17 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://brasilturis.com.br/teresina-registra-1048-de-crescimento-no-turismo-em-2019/>>. Acesso em: julho de 2021.

BITENCOURT, Rodrigo; DALMOLIN, Glaucia. Cidade e arquitetura: tradição e inovação. Disponível em: <<https://por.architecturaldesignschool.com/role-tradition-92413>>. Acesso em: agosto de 2021.

BOOKING. Hostel Matilda. Disponível em: <<https://www.booking.com/hotel/br/hostel-matilda.pt-br.html>>. Acesso em: março de 2022.

BORTOLUCCI, Maria Ângela P.C.S.; MOREIRA, Amanda Cavalcante. Casa Eurípedes de Aguiar: Ecletismo, preservação e memória na cidade de Teresina-PI. São Paulo, 2014. Disponível em: <[www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-PCI-050\\_MOREIRA\\_BORTOLUCCI.pdf](http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-PCI-050_MOREIRA_BORTOLUCCI.pdf)>. Acesso em: abril de 2021.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: arquitetura brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: março de 2022.

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2002.

CERÁVOLO, Ana Lúcia. Interpretações do patrimônio: arquitetura e urbanismo moderno na constituição de uma cultura de intervenção no Brasil anos 1930-60. São Carlos, 2010. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-04052011-151700/publico/DEFINITIVO.pdf>>. Acesso em: abril de 2022.

CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. Lisboa: Arte e Comunicação, 2014.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. 2ª Ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Breve história do turismo e da hotelaria. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:  
<<https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc>>. Acesso em: abril de 2022.

CONII HOSTEL & SUITES. Disponível em:  
<<https://www.coniihostel.com/pt/conii/>>. Acesso em: março de 2022.

COSTA, Lucio. Considerações Sobre a Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

CREA/SP. Patrimônio Histórico: Como e Porque Preservar. São Paulo, 2008. Disponível em:  
<[https://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio\\_historico.pdf](https://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf)> Acesso em: maio de 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em:  
<<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia-fundacao-e-nome-da-cidade/207>>. Acesso em: março de 2022.

CURY, Isabelle (org.). Cartas Patrimoniais. 2ª Ed - rev. aum. Rio de Janeiro: Iphan, 2000.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. Academy of Management Review. New York. Vol. 14, No. 4.

FABRIS, Annateresa, et.al. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel Editora da universidade de São Paulo, 1987.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALBERGUES DA JUVENTUDE. Disponível em:  
<<https://hihostelbrasil.com.br/pt/pages/hi-hostel-brasil>>. Acesso em: junho de 2021.

FONSECA, Maria Cecilia Londres. O patrimônio em processo; trajetória da política federal de preservação no Brasil. 4ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:  
<[http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17542/material/patrimonio\\_como\\_categoria\\_de\\_pensamento.pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17542/material/patrimonio_como_categoria_de_pensamento.pdf)>. Acesso em: maio de 2021.

INSTITUTO MUNICIPAL CURITIBA TURISMO. Disponível em:  
<<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia/6>>. Acesso em: março de 2022.

IPHAN. Carta de Atenas. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: março de 2022.

IPHAN. Carta de Petrópolis. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petropolis%201987.pdf>>. Acesso em: março de 2022.

IPHAN. Carta de Veneza. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: março de 2022.

IPHAN. Patrimônio cultural. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: março de 2022.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesari Brandi e a teoria da restauração. Revista USP. São Paulo: 2006.

KOSTOF, Spiro. The City Shaped: Urban Patterns and Meanings Through History. New York. Bulfinch Press:1993

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. 26ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Carlos A. C. O que é arquitetura. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

LIMA, Cecília Modesto; ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. Volume II – J a Z. São Paulo: ProEditores, 1998.

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. Avenida Frei Serafim: Lembranças de um tempo que não acaba. Teresina: W Lage – Alínea Publicações Editora, 2011.

MAZIVIERO, Maria Carolina. Memória e identidade urbana em Santos: Usos e preservação de tipologias arquitetônicas da avenida Conselheiro Nébias. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-21012010-111812/publico/dissertacao.pdf>>. Acesso em: maio de 2021.

MOREIRA, Amanda Cavalcante; LOPES, Juliana. A arquitetura conta a história: A importância da preservação da arquitetura eclética de Teresina para a memória da cidade. Teresina, 201?. Disponível em: <<http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Amanda%20Cavalcante%20Moreira%20e%20Juliana%20Lopes.pdf>>. Acesso em: abril de 2021.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NUNES, Leilane. História: “O comércio descaracterizou a Frei Serafim”, diz arquiteta. Cidade Verde, Teresina, 16 de ago. de 2011. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/82519/historia-o-comercio-descaracterizou-a-frei-serafim-diz-arquiteta>>. Acesso em: abril de 2021.

PASSOS, Lorena. Conheça o projeto que tornará a avenida Frei Serafim no maior boulevard da América Latina. Oito Meia, Teresina, 25 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/02/25/protagonismo-da-avenida-e-maior-que-a-estacao-entenda-o-projeto-do-inthebra-no-canteiro-da-frei-serafim/>>. Acesso em: fevereiro de 2022.

PELEGRINE, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882006000100007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100007)>. Acesso em: maio de 2021.

PINTO, Maria Carvalho. Proposta de estudo e reabilitação para a casa inglesa: Hotel de charme. Teresina: 2016.

REICHERT, Bárbara; OLIVEIRA, Patrícia Dalmina; FRANZEN, Douglas. Arquitetura, memória e identidade: Interfaces do patrimônio edificado no extremo-oeste catarinense. Revista Grifos, 2017. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/download/3888/2351>> Acesso em: junho de 2021.

ROSSI, Aldo. A arquitetura na cidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCARPI, Carmela. Matilda, um hostel de Curitiba. Revista Even More, Curitiba, 17 de abril de 2015. Disponível em: <<http://evenmore.com.br/matilda-um-hostel-de-curitiba/#:~:text=Registrada%20na%20data%20de%201903,as%20paredes%20determinadas%20pelo%20IPPUC.>>. Acesso em: abril de 2022.

SMITH, Laurajane. Uses of Heritage. 1ª ed. Nova York: Routledge, 2006.

SENA, Luana. A última casa da rua. Revista Revestrés, Teresina, 16 de jun. de 2016. Disponível em: <<http://www.revistarevestres.com.br/reves/a-ultima-casa-da-rua/>>. Acesso em: abril de 2021.

TERESINA (PI). Prefeitura. 2013. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/historico>>. Acesso em: abril de 2021.

UNESCO, ICCROM, MCR Colombia. Introduciendo a los jóvenes em la protección del patrimonio cultural y los centros históricos: um guia práctica para maestros em Colombia. Vol. 66. Bogotá: 2012.

WIRTH, Louis. Urbanism as a way of life. American journal of sociology. Vol. 44, nº 1, 1938.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.